

BERNARDO SANTARENO -



OS ANJOS E
O SANGUE

BERNARDO SANTARENO



OS ANJOS E O SANGUE

PEÇA ESCRITA PARA A
RADIOTELEVISÃO

EDIÇÕES ÁTICA
LISBOA

PERSONAGENS

I

João, o «Mela-Leca»	15 anos
Fernando, o «Cantinflas»	18 >
Armando, o «Metralhadora»	18 >
Carlos, o «Rosa Tatuada»	17 >
Miguel, o «Castigador»	19 >

Motociclistas

II

A Actriz	52 anos
O Marido	56 >
1.º Jovem	25 >
2.º >	25 >
3.º >	25 >

III

Inês	18 anos
Pedro	20 >
O Pai	55 >
A Mãe	50 >
O Médico	45 >
O Padre	65 >

IV

O Senhor	50 anos
O Solitário	20 >
O Criado	40 >
O Miúdo	8 >
A Florista	22 >
1.ª Mulher	30 >
2.ª >	35 >
Barman	25 >
1.º Homem	50 >

Homens — Mulheres

V

Rapariga	}	de 18 a 25 anos
1.º Rapaz		
2.º >		
3.º >	}	idade indefinível
Corcunda		
Velha Ama		60 anos

VI

João
 Fernando
 Armando
 Carlos
 Miguel

Motociclistas

I

Uma rua de bairro antigo, estreita e mal iluminada. É noite e chove. Ruídos precipitados de passos, apitos e sireias, motores, etc.: Dois rapazes, Fernando e Armando, em corrida desesperada, fogem aos policiais que, envergando uniformes negros de malha e cobrindo os rostos com máscaras de metal branco brilhante, os perseguem montados em motocicletas faiscantes.

Por momentos e em grande plano, a face dos dois rapazes que, em breve paragem, se escondem num portal: encharcados, ofegantes, transidos de medo. Mais próximos os apitos, sireias e motores: Fernando e Armando recomeçam a corrida. Exteriores de uma velha igreja em ruínas, ao fundo de pequeno largo. Rapidamente e ajudando-se um ao outro, os dois rapazes trepam para uma janela semi-destruída da igreja e logo desaparecem no interior do templo. Procurando-os, os policiais, sempre nas suas motocicletas luzidias, dão a volta à praça: máxima intensidade nos apitos. Interior do templo. Focagem do canto onde se ocultam os dois perseguidos: um de cada lado da janela referida, ao nível desta, metidos em dois nichos vazios; espiam cautelosamente a rua. Mais em baixo, sobre o pavi-

mento da igreja, João e Carlos aguardam aflitos. De novo os exteriores da praça. Os motociclistas dão ainda duas voltas ao largo e, por fim, saem vertiginosamente, apitando com estridência. Outra vez a fachada da igreja, depois a janela e, logo a seguir, o interior:

JOÃO

(*Ansioso.*) Foram-se...?!

FERNANDO

(*A espreitar para fora.*) Parece que sim...!?

JOÃO

E não... não os viram saltar pr'aqui?...

FERNANDO

(*Que faz lembrar o cómico mexicano.*) Ora, deixa-te de...! Então se eles tivessem topado a gente, davam o fora assim?!

ARMANDO

(*Que é nervoso, cheio de tiques, e fala sempre muito depressa, com uma violência desmesurada.*) Ah, mas voltam!... (*A vigiar a rua:*) Queres uma apostinha, Cantinflas?... Ná, agora não toSCO nada... Foram... desta vez foram-se embora! Raios os partam!!... (*Suspiro de alívio:*) Caramba! Eu ainda não sei como é que a gente conseguiu pirar-se!? (*A desapertar o velho impermeável:*) Foi por

um triz, por uma lasquinha assim!... (*gesto com os dedos.*) Bolas, que eu já julgava que... (*Ruído lá fora.*) Ouvem? Ouviste, Meia-Leca?... (*Espreita:*) Se calhar, são os tipos outra vez... Malditos chuis!...

FERNANDO

(*Também a vigiar a rua.*) Cala-te, Metralhadora!... Ná, não senhor: é um automóvel!?!... É, tenho a certeza!... (*Riso:*) Não sejas azarento, pá!

CARLOS

(*Que realiza o tipo do adiposo-genital: um tanto obeso e ambíguo, às vezes mesmo amaneirado.*) Espreita... vê bem, Cantinflas!?!... (*À maneira de tique, fricciona nervosamente o antebraço, na zona onde tem tatuada uma rosa com folhas.*)

FERNANDO

Ná... isto está limpo!... (*Gargalhada:*) Levámo-los, Metralhadora, levámo-los à certa! A estas horas vão os tipos largados, por aí abaixo... (*Espreguiçando-se:*) Eh pá, até tenho a espinha torta!...

ARMANDO

(*Rindo também.*) Ah Cantinflas, só queria que visses como eu ainda tenho as pernas: trre... trre... (*A cuspir para o lenço:*) Bolas, que eu até trinquei a língua!...

CARLOS

(Sorriso aguado.) E... pinaram alguma coisa?... O quê, não trouxeram nada?!

ARMANDO

(Duro.) Escusas de gastar mais cuspo, Rosa Tatuada! Esta noite estás frito: não manjas nada!!... Olha que isto!?!... Estás a ouvir o fadinho daquela choca, Cantinflas? Chega um homem aqui, com a língua de fora, os pelinhos todos em pé... e a primeira coisa que este pergunta é se a gente trouxe trincadeira pra ele!! Ora, vai cortar o cabelo, Rosinha! Tenho... então não havia de ter?! Tenho aqui um belo corninho, muito bem retorcido, pra tu comeres assado!!...

CARLOS

(De novo a esfregar a tatuagem, zangado.) Lá vens tu com... *(Revolta, infantil:)* Hoje é a noite de Natal!!...

FERNANDO

(Que descalçou os sapatos rotos e molhados; mandando-os para baixo, a rir.) É verdade! Toma, aí tens: vai pôr os sapatinhos na chaminé. Tenho a certeza de que o Menino Jesus se não esquece de ti, Rosa formosa!... *(Despe a gabardina que atira também para baixo. Vai para descer. Barulho de motor e sireia na rua: Logo imóvel, atento.)*

JOÃO

(Grito de pavor.) São eles!!?

BERNARDO SANTARENO

ARMANDO

(Rápido, feroz.) Cala-te, Meia-Leca!!...

(Fernando e Armando, cautelosamente, espreitam para fora; ansiedade em Carlos e João.)

CARLOS

(Voz surda, medroso.) São?... Diz lá, Cantinflas? são eles?...

JOÃO

(A correr, na direcção duma porta visível.) Deram com a gente... São eles! Vou-me embora daqui... eu fujo!!!
(Tenta abrir a porta.)

FERNANDO

(Rápido.) Não abras, Meia-Leca!!

ARMANDO

(Salta felinamente da janela e vai interpor-se entre João e a porta.) Sheta, daqui pra fora!... *(Esbofeteia João:)* Quietos... quietinho... quieto, já te disse!!...

JOÃO

(Dominado por Armando, abraça-se a uma coluna: infantil, a chorar alto.) Tenho medo... tenho medo!... Eles apanham-me... *(terror:)* eles apanham-me!!!

FERNANDO

Calma, Meia-Leca!... (*Gargalhada.*) Era uma ambulância do hospital!! Já lá vai... (*Atira um saco para baixo:*) Agarra, Rosa linda!: Tens aí material pra encheres essa pancinha, até ao pescoço!... E tu, Meia-Leca, não tenhas medo, já te disse: era uma ambulância, homem! Coitado, aquele também vai ter um natal bem bera: pla mecha que o carro levava, direito ao hospital, devia ir mesmo a dar as últimas... É o que eu te digo, Metralhadora: desta vez, embarrilámos os chuis! (*Gargalhada.*) Calma, rapazes! Deixa-te de fitas, Meia-Leca!... (*João, serenando, senta-se no chão.*)

ARMANDO

Raio de...! O que é que se pode fazer com um menino destes às costas? um menino com chiliques?!...

FERNANDO

(*Que se senta na base do nicho, com as pernas pendentes.*) Deixa lá o miúdo, Metralhadora. Cada qual tem as suas fraquezas... (*Com intenção:*) Não é assim?...

ARMANDO

(*Meia volta brusca, gesticulando muito.*) Se eu fosse um lingrinhas daquela marca, (*indica João*) até tingia a minha cara de preto! Escusas de me atirar cascas de banana, rico filho: não escorrego!...

FERNANDO

(Troça, rindo.) Ora, não armes mais, Metralhadora! Tu bem sabes que...

ARMANDO

Não deites mais coroas na caixa, pá: daqui ninguém te responde! Tens a mania que és peixe-agulha, mas...

CARLOS

(Tirando os géneros do saco.) Chouriço... conservas!...

ARMANDO

(Explodindo.) Comilão! Rosa pançuda!...

FERNANDO

(Divertido.) Pronto, lá estás tu outra vez!... Não dês mais ao trinco, Metralhadora: Eh pá, então ainda queres um tipo com mais manias que tu?! Caramba!! *(Apontando:)* Pulseiras de prata, fio de prata, relógio de prata...

ARMANDO

(Nervoso, escondendo logo as pulseiras com ambas as mãos.) Eu quero que tu...!

FERNANDO

Julgas que eu não topei já, Metralhadora? Olhem que

ele até usa um cinto de prata por dentro das calças, encostadinho à pele!! (*Gargalhada.*)

CARLOS

(*Grande riso.*) E a gente aqui cheios de frio, a rapar fome: Vamos pôr essa prata toda no prego!?!...

ARMANDO

(*Movimento brusco, levantando o punho para Carlos.*)
Queres?!?!... (*Carlos encolhe-se.*)

FERNANDO

Por causa dessa tua maldita mania é que, há bocado, íamos sendo os dois caçados!... Então não querem saber?! Vínhamos já pr'aqui, descansadinhos na paz do Senhor, depois de termos abarbatado esses comes-e-bebes, quando o Metralhadora viu uma cigarreira de prata, no bolso de trás das calças dum marinheiro americano, lá em baixo, à porta do «Eldorado»: Pronto, pegou logo ali de estaca! Nunca mais fui capaz de o arrancar de lá: Namorou o «camone» por diante, por trás, plos lados... fez o joguinho de mãos completo...

ARMANDO

Que raio de tipo aquele!...

BERNARDO SANTARENO

FERNANDO

Mas o bicho era vivaço e acusou logo o primeiro toque...!

ARMANDO

Caramba, nunca vi um melro assim! Ele era capaz de sentir as ondas do ar, quanto mais os meus dedos!?!...

CARLOS

Apanhou-te?!...

FERNANDO

Pois, mesmo no quente, quando ele estava lá com as mãozinhas!... Eh rapazes, armou-se ali um destes pés-de-vento! Logo, em menos dum minuto!!... Se não fosse essa tesoura que tu tens em vez das pernas, estavas frito, Metralhadora! Eu, é claro, quando vi aquilo mal parado, pus-me logo na alheta: sou mais curto de passo e... *(Para um anjo de talha doirada situado por cima do nicho:)* Mas eu tenho ali o meu anjo... *(De pé, beijando com esforço a face do anjo:)* Eh camarada, toma lá! Tens sido sempre fixe, nunca falhaste, nunca roeste a corda!... Também se um dia me furas os pneus... Livra-te! Olha, levaa aqui!... *(Gesto de bater nas nádegas do anjo.)*

ARMANDO

(Profundo, dorido, a palpar os braceletes.) A prata faz-me bem. Gosto da cor... do brilho... do frio que ela tem sempre... Isto é verdade, palavra!

FERNANDO

(*Para o Anjo.*) O Metralhadora tem a mania das grandezas!?!...

CARLOS

(*Riso agudo.*) Ai, essa do cinto de prata, escondido, por baixo das calças!...

ARMANDO

(*Fúria.*) Cala-te já, Rosa Tatuada! Não te rias, não quero!!...

CARLOS

(*Com receio; efeminado.*) Ainda se... se o usasses por fora, pra toda a gente ver!? Um cinto de prata! Se fosse meu...

ARMANDO

(*Feroz.*) A prata faz-me bem: Se eu não tivesse aqui, agarrado à minha pele, este cinto... estas pulseiras... esta medalha, tenho a certeza que... que já tinha morto algum tipo! É verdade, isto!! Não sei, mas... a prata arrefece-me o sangue, amansa-me: basta-me vê-la... tocar-lhe!...

FERNANDO

(*Espanto sincero.*) Eh, Meia-Leca?! (*João, ensimesmado, não responde.*) Olha... olha pr'aqui!?!... Estás a ver, Rosa?! O meu anjo é tal e qual a cara do Meia-Leca!!... É ou não, Metralhadora?!...

BERNARDO SANTARENO

18

ARMANDO

(Movimento brusco.) Deixa-te de lérias: salta cá pra baixo, vamos comer!... *(Rápido, batendo na mão de Carlos que leva à boca um bocado de chouriço:)* Larga! espera plos outros, não sejas mula!!...

CARLOS

(Irritação histeróide, atirando com o chouriço.) Eh! enforca-te com ele!... Mula, era a tua...

ARMANDO

(Violento.) Mula! mula matreira!!...

(Fernando salta para o pavimento da igreja: A observar a cena, trocista.)

CARLOS

(No mesmo gesto estereotipado, esfrega a tatuagem do antebraço.) Não fico contigo mais tempo!... Tu és o tipo mais bera que eu conheço!... Mais vale... antes quero entregar--me, fica sabendo! Volto prò «Paraíso», podes ter a certeza: antes quero gramar o reformatório, que aturar-te a ti!...

(Armando vai para bater em Carlos; Fernando interpõe-se.)

FERNANDO

(Trocista sempre.) A tua rosa está cada vez mais encarnadinha... *(aponta para a tatuagem de Carlos: Este*